Anno 4.° Guimarães, 7 de Dezembro de 1907 Numero 207

Preço da assignatura

Anno ... ... 1$300 rs.
Semestre ... ... 650 „
Trimestre ... ... 350 „
Numero avulso ... ... 30 „

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração
R. de Payo Galvão—Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetição, por linha ... ... 20 „
No corpo do jornal ... ... 100 „

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão
Typographia Minerva Vimaranense

Respeito supersticioso

Fallamos do injustificado respeito que, com escándalo da razão, se tributa aos bens da fortuna, sobre tudo quando elles excedem certos limites. Sam duas reflexões de philosophia social.

Não pretendemos referir-nos a esse respeito servil e inconsciente e mais ou menos alvar, apesar de ser quasi geral, que curva cègamente a fronte de tantos homens perante os possuïdores de grandes cabedaes. Já não é de hoje a absurda aberração de serem os homens mais ou menos honrados segundo a vastidão das suas posses ou o luxo de suas casas e pessôas.

Graças aos preconceitos duns e à connivência doutros, depressa a consideração se prende à riqueza, do mesmo modo que o desprezo, infelizmente, segue de perto a pobreza.

O ouro aspira sempre a substituïr a virtude e a usurpar para si as honras que só a ella sam devidas: não podendo merecê-las, ousa comprá-las; e aí estamos nós a assistir todos os dias ao vergonhoso tráfico das condecorações e dos títulos honoríficos.

Em muitos casos o ouro não precisa sequer de mentirosas insígnias: por demais o respeitam já em si mesmo. Excepções, privilégios, salvos conductos, tudo lhe é possivel, tudo lhe está assegurado: o rigor das leis fica reservado para os desfavorecidos da fortuna. «Segundo fordes poderoso ou miseravel,» pôde dizer um poeta «assim vos farám branco ou preto os juizos da côrte.»

Este mal é de todos os tempos; mas parece que em nossos dias grassa mais encarniçado do que jàmais, enlaçado nas outras enfermidades sociaes em que nos sentimos affogar. Em tempo nenhum o arbitrio, a fraude, a venalidade, o favoritismo accumularam talvez tantas injustiças como na edade em que vivemos.

Todavia a nossa intenção dirige-se hoje a outro ponto: pretendemos tomar o monstro por outro lado.

Mercê do espírito revolucionário, anti-christão e anti-democrático, de que sam profundamente impregnadas as leis e governos modernos, os colossos da fortuna sam quasi considerados como intangiveis. Fallamos dos colossos da fortuna, e não dos pequenos patrimónios, que constituem a segurança da liberdade e da honra do pobre, ao mesmo tempo que o futuro de sua família. A estes impõem-se contribuïções a êsmo; para elles sam todas as crueldades do fisco e um conjunto de medidas sceleradas, que nem os homens mais honestos que têm subido às culminancias do poder jàmais souberam corrigir.

Mas as grandes fortunas mobiliárias ou immobiliárias, as centenas e sobre tudo os milhares de contos, adquiridos muitas vezes Deus sabe se pelo menos justo dos processos, sam tratados como coisa sagrada: o princípio da propriedade cobre-os com tanto mais efficaz protecção, quanto mais brutal é o ámbito da sua grandeza; quando mais justo seria o inverso, sendo que o supérfluo merece menos respeito do que o necessário.

Postas semelhantes premissas, chega-se a conclusões que ultrajam a bôa razão e negam a mais vulgar equidade.

As leis e os costumes consideram o dinheiro mais precioso do que a honra, mais nobre do que a liberdade, mais intangivel do que a vida.

Eiz aí, por exemplo, um traidor da patria ou um concussionário, que vive luxuòsamente à custa do preço do seu crime. Não queremos reparar em que se lhe não applique a pena de morte que as leis mandam infligir ao simplez soldado que num momento de desvairamento attenta contra um superior. Mas esse traidor ou concussionário, se não fica de todo impune, vai ser ferido em sua honra, que é bem mais preciosa do que a vida, e na sua liberdade. Mas ninguem o fere na sua fortuna; quando seria esse talvez o único meio de o punir efficazmente e em proveito da moral pública.

Já que elle não restituïu, como Judas, o preço do seu tráfico infame, confisquem-lhe todos ou parte dos bens que elle retem, e appliquem-nos a obras de beneficência social. Serám assim purificados esses bens, como os trinta dinheiros do Iscariotes, que serviram para comprar um campo de sepultura para os estranjeiros.

Os traidores e os concussionários sam, infelizmente, numerosos: reflicta-se bem, e ver-se-ha que a essas duas classes se reduzem os poderes criminosos dos nossos tempos, aquelles a quem directa ou indirectamente se devem os peores males sociaes. E não haver quem lhes applique o remédio proporcionado!... Se elles sam criminosos por meio do dinheiro e por amor do dinheiro, sejam tambem punidos pelo dinheiro: despojem-nos do fructo das suas rapinas e venalidades.

Eiz o primeiro acto de justiça que se lhes devia prestar, o primeiro remédio que se lhes devia applicar, a única pena que corresponde exactamente à sua indignidade e satisfaz a consciência pública.

Nada de respeito supersticioso aos bens da fortuna! E' preciso avaliá-los no devido preço, e não os preferir à liberdade, à vida, à honra!

Era preciso que todo o homem convencido de certos crimes sociaes, que tendem à ruïna das famílias; era preciso que os concussionários, os magistrados de qualquer ordem, os detentores de qualquer fracção do poder público, que traficam com a sua auctoridade, etc. vissem os seus bens confiscados no todo ou em parte, salvo, em certos casos, o património necessário à sua família.

Para que respeitar num criminoso o que a honra e a consciência o obrigam a restituïr, principalmente quando é permittido pelas leis ferí-lo na sua liberdade, na sua honra e em certos casos na sua vida?

Mas as leis e os costumes modernos, invertendo tudo, renunciaram imprudentemente neste ponto a princípios de justiça natural, recebidos e acatados por todos os séculos passados. Pois não se deshonraria o nosso século, se, voltando os olhos para o passado, aproveitasse de lá o que uma longa experiência mostrou rasoavel e efficaz para o bem social.

Conselhos sobre a educação, segundo o veneravel Sarnelli. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primás.

Um volume de 112 páginas, em 8.°:

Em brochura ... ... 100 reis
Cartonado ... ... 160 »

A' venda na Typ. Minerva — Guimarães.

Ensino da doutrina christã

(Continuado do numero anterior)

IV

Catechese

Por direito divino natural e por direito positivo têm os Parochos obrigação de catechisar o seu povo, mórmente a gente rude e as creanças. «E' esta, diz um notavel theologo português, a principal prégação da palavra divina, que pertence aos Parochos, e os santos Doutores e a praxe da Igreja universal sam unanimes em reconhecer que o ministerio de catechisar é proprio dos curas de almas.» (1) Assim o diz o Sagrado Concilio de Trento (2) e o repete o mais auctorizado interprete daquelle santo Synodo, a Sagrada Congregação, por isso mesmo chamada do Concilio, que não hesitou em declarar que «os Parochos estám obrigados a explicar por si mesmos o catecismo, a não ser que estejam legitimamente impedidos.» (3) E neste caso devem providenciar para que outros catechistas idoneos os substituam.

E' tam grave a obrigação imposta pelo Concilio, que sam unanimes os moralistas e canonistas mais abalizados em affirmar que é peccado mortal uma notavel negligencia em omittir a catechese. E que assim seja bem o provou o mesmo Santo Concilio de Trento, (1) auctorizando os Prelados a proceder, mesmo por via de censuras, contra os curas de almas negligentes nesta parte tam essencial do seu ministerio. Bem o demonstra a insistencia dos Summos Pontifices em recommendar o ensino do catecismo, em regulamentar a sua execução, e até em a estimular por meio de indulgencias e graças espirituaes concedidas aos cooperadores de tam santa obra.

Na Encyclica do Santo Padre Pio X *Acerbo nimis* de novo se prescreve e manda que os Parochos consagrem *uma hora inteira* em todos os domingos e dias festivos do anno, *sem exceptuar um só*, ao ensino da doutrina christã aos meninos e meninas. Outrosim se manda que em todos os dias de semana na Quaresma, e mesmo, se necessario fôr. em outros dias depois da Paschoa, se faça a catechese para a primeira communhão.

Estes dois preceitos, embora quanto á substancia sejam antigos, quanto á maneira como estám formulados, têm certa novidade, e por isso aqui os citamos especialmente, e mandamos se cumpram em todo o Nosso Arcebispado.

Para facilitar-lhes a observancia notaremos que muitos Parochos costumam com zelo louvavel nas freguesias ruraes, cujos fregueses moram a notaveis distancias uns dos outros, em logares ou aldeias independentes, distribuir as catecheses por esses logares, cujos habitantes difficilmente poderiam concorrer á igreja parochial. Annunciando essas catecheses parciaes com antecipação, e fazendo-as, quanto possivel, a horas certas, é notabilissimo o resultado que esses zelosos pastores auferem do seu apostolado. Imitando o bom pastor do Evangelho, (2) vam ao deserto da ignorancia e da indifferença buscar as ovelhinhas transviadas, e trazem-nas ao redil, onde as alimentam com a sã e pura doutrina evangelica.

Exhortamos pois os Nossos amados Cooperadores a seguir os exemplos destes seus irmãos no sacerdocio, e queremos que se generalize nas freguesias ruraes da Archidiocese este santo costume. Dest'arte acabará a desculpa, que porventura tenham allegado alguns Parochos de menos zelo, de que os meninos não concorrem em numero bastante á igreja, de maneira que valha a pena gastar com elles uma hora inteira. Não acudindo ao chamamento do pastor, vá este até onde elles estám, e instando com elles e com seus paes para aprender o que lhes é necessario para a salvação, façalhes provar as suavidades do serviço de Deus no meio das agruras da vida, e as consolações, que o Senhor reserva para os que o temem e amam. (3)

Estas, e outras industrias, que com razão podemos chamar santas, pelos bons effeitos que produzem, empregam os Parochos zelosos, a fim de instruirem os seus fregueses.

Muitos servem-se tambem de estimulos para excitar nas creanças o desejo de aprender, para produzir emulação no estudo e augmentar os brios proprios da tenra edade. Promettem e distribuem premios aos que mais se distinguem nas lições do catecismo, e procuram dar a algumas sessões da catechese certo apparato festivo, em que interessam as creanças e seus paes, que assim mais facilmente concorrem a ouvir o seu pastor e mestres da doutrina, e enviam os seus filhos á escola da salvação.

E' tambem muito proveitoso para conservar e augmentar nos meninos o gosto e o fervor de frequentar a catechese estabelecer entre elles associações piedosas, agrupá-los conforme o grau de instrucção, e prepará-los com uma catechese especial para a primeira communhão, cuja preparação proxima devia ser um triduo ou retiro espiritual em tudo proporcionado ás circunstancias locaes e á edade buliçosa e irrequieta das creanças.

O acto da primeira communhão deve revestir grande esplendor e solemnidade para gravar nas memorias dos meninos aquelle dia tam notavel e talvez de extraordinarios resultados na sua vida futura. Ha de porém attender-se a que esta pompa não saia dos seus justos limites, porque então servirá mais de distracção do que de estimulo para a piedade daquelles pequeninos seres, que formarám a sociedade de ámanhã.

Finalmente nem ainda depois da primeira communhão o bom Parocho desampara os meninos da catechese; deve proseguir as lições sempre proporcionaes á edade, que vai crescendo, e ás responsabilidades, que vam augmentando. Noutros paises têm-se organizado e com muito fructo as catecheses chamadas de *perseverança*, para os adolescentes e jovens de ambos os sexos depois da primeira communhão, e que pode prolongar-se até elles constituirem familia. Assim vêm mais tarde a formar-se os lares christãos, verdadeiros santuarios, onde á luz da lampada da instrucção religiosa, que allumia aquellas intelligencias, se aspira o aroma da virtude e dos bons costumes, producto natural da bôa educação ministrada pelo Parocho na catechese. Ao ver-se rodeado de tam bons parochianos pode elle chamá-los com S. Paulo: *Gaudium meum et corona mea:* (1) sua alegria e sua corôa, regenerados por elle *na agua e no Espirito Santo* uma vez (2) e agora outra vez pela *instrucção evangelica*. (3)

(Conclue).

---

(1) *Abreu — Institut. paroch.* l. 2. cap. 5.
(2) *Concil. Trid. Sess. 5. De Reform. cap. 2.—Sess. 24. De Reform. cap. 4.*
(3) *S. Congr. Concil. 8 mai. 1706—april. 1736.*

(1) *Concil. Trid. Sess. 24. De Reform. cap. 4.*
(2) Matth. 18. 12.—Luc. 15. 4.
(3) *Ps. 33. 9.—Ps. 30. 20.*

(1) Philip. 4. 1.
(2) Joan. 3. 5.
(3) 1 Corinth. 4. 15.

Gratidão politica

Agradou-nos o seguinte passo, que encontramos em *A Palavra* de ontem.

*

A intensidade actual da vida politica, em virtude da qual varios jornaes se occupam a discutir se um cidadão determinado fica no seu antigo partido historico, ou abraça um novo credo, fez com que viesse pedir o baptismo da legitimidade a raça dos *partidarios por gratidão.* A especie não é nova, antes tem sido, de ha cincoenta annos para cá, a unica vencedora das eleições. Era um estado de facto; apresenta-se agora como uma instituição de direito politico.

Francisco acompanha João em todas as suas peregrinações partidarias, porque lhe deve muitos favores; e João julga-se seguro dos votos de que Francisco dispõi, por causa desses mesmos favores. No diccionario falta, pois, um outro synonimo para a palavra *gratidão:* esse synonimo é—*grilheta.* Receber um favor é chumbar a consciencia a um ergastulo: é renunciar a pensar, e abdicar da nossa personalidade em favor do bemfeitor. Se este está com Deus, com Deus está o beneficiado; se aquelle se passa para o diabo, este acompanha-o. O favor é o eixo dum catavento: quem o dá, sopra; quem o recebe, gira.

Ora é evidente que isto é uma falsificação grosseira do sentimento da gratidão. A gratidão é uma virtude, e a virtude é a elevação, e não a depressão da personalidade. O laço affectuoso e grato que estabelece relações de reconhecimento entre dois homens, tem de ser muito differente daquelle instincto que liga o cão a seu dono. O favor não é a mortalha da consciencia.

Mas infelizmente, os marechaes dos partidos não têm outro pedestal: pelo país fóra não contam com homens que *pensam,* arranjam apenas homens que *devem.* Mephistopheles deu a Fausto a juventude em troca da alma: o galopim politico concede um favor e recebe uma consciencia.

Porque este é o systema já inveterado, não admira que, sem rebuço e sem vergonha, se ouçam a cada passo confissões como estas: *eu, no meu intimo, sou nacionalista, mas emquanto fôr vivo o snr. Fulano, voto só com elle, porque lhe sou muito obrigado.*

Como ser obrigado, reconhecido, grato, seja um acto de inconsciencia, de imbecilidade. A gratidão, o reconhecimento, não legitimarám nunca um crime,—e é um crime atraiçoar o dever patriotico: a patria impõi-nos a obrigação de a servirmos a ella, e não a um homem. Podemos servir quem já nos serviu; mas devemos salvaguardar sempre os preceitos superiores da religião e do patriotismo: quando a gratidão collide com estes dois superiores deveres, não é gratidão, é infamia.

Nem de mais nem de menos, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden, versão do francês por Brites de Almeida.

1 vol. de 108 pag., em 8.º . . . 50 rs.
Pelo correio... ... ... 60 »

A' venda na Typ. Minerva—Guimarães.

CURIOSIDADES

Correio original.—Fez-se dum modo muito original o serviço postal no archipelago Tonga ou Ilha dos Amigos de primavera eterna, descoberto pelo celebre navegador hollandês Tasman. Como essas ilhas, rodeadas de numerosos escolhos, sam dum accesso perigoso para os navios, e estes perderiam muito tempo a armar uma canôa para depôr o correio em terra—correio aliás pouco importante—lança-se o masso de cartas por meio dum grande foguete, e assim ellas chegam ao seu destino com toda a segurança. O peor é que a resposta não pode vir do mesmo modo, e algumas vezes passam-se seis meses sem haver occasião de fazer chegar uma carta aos navios que passam.

Cabellos.—Um physiologista allemão que por certo não tem muito que fazer, tem feito calculos para avaliar o numero de cabellos que ornam a cabeça humana. Eiz os resultados das suas pesquizas: os louros têm os cabellos mais finos e mais numerosos; eleva-se o seu numero medio a 140:000. Os castanhos apenas chegam a 110:000. Os ruivos, menos favorecidos ainda, não têm mais de 90:000. Desconfiamos que estes calculos não estejam bem exactos, e por isso recommendamos aos nossos estimados leitores que verifiquem por si mesmos se estám ou não.

A colera.—Um professor americano, mestre de psychologia, descobriu e isolou uma nova oxina: a toxina da colera. A darmos-lhe credito, as mudanças de mentalidade, por passageiras que sejam, repercutem-se em todo o organismo, por exemplo, os diversos estados da alma têm effeitos differentes segundo as condições chimicas da respiração. Submettido ao mesmo reagente, o halito do homem arrebatado toma uma côr muito differente da do melancholico. Para o provar, Gates faz respirar num tubo arrefecido com gelo e onde se liquefaz o ar exhalado dos pulmões. O liquido fica incolor, quando o sujeito é calmo, escuro se é colerico, cinzento quando é triste, roseo se tem remorsos. Operando num homem notavelmente fogoso e atrabiliario, pôde o professor recolher uma quantidade de halito liquefeito assás consideravel para o injectar num homem e num animal. Num e noutro caso, a injecção determinou uma viva irritação nervosa. Daí concluiu Gates que a colera levada ao paroxysmo, acompanhando-se duma grande despesa de energia vital, produz um precipitado chimico capaz de dár a morte a quem o absorvesse, sendo esta ptomaina, segundo elle, o mais violento de todos os venenos que a sciencia conhece. Fujamos, pois, do halito dos homens colericos. Tem veneno...

O inventor Edison.—O inventor americano Edison parece ser o maior electricista do nosso tempo. Já não têm conta as maravilhas devidas aos seus trabalhos. Ainda ultimamente fez um descobrimento de felizes simplificações para o systema da locomoção electrica. As viaturas automoveis até agora não podiam fazer grandes percursos por se não poderem munir duma carga electrica sufficiente. Poderám de oravante os novos accumuladores Edison, extra-leves, ter logar nas viaturas e permittir-lhes que façam longas viagens á vontade dos conductores e dos viajantes. Isso, porém, ainda não é tudo. Edison descobriu outra coisa: parece ter achado o meio de construir uma casa dum só bloco, *tres andares em doze horas!!!* Esta casa não será de pedra, nem de madeira, nem mesmo de cimento armado, mas toda de ferro, de aço fundido. E o leitor pensa que serám precisos annos ou pelo menos meses para construir uma tal casa? Engano. Edison promptifica-se a construir uma casa de tres andares em algumas horas pela bagatella de... 5000 francos. Hoje mais que nunca as cidades da America vam crescer como cogumelos. Quem não ha de ter uma casa dum só bloco? Escosado é accrescentar que esta habitação *modern-style* será perfeita sob todos os pontos de vista.

LITTERATURA

ODE PYNDÁRICA

A' Immaculada Conceição de Maria Santissima

ESTROPHE I

Ah longe, longe deste fertil monte
Pela fé consagrado,
Fuja o vulgo profano,
Em cujo coração não alça a fronte
Dos santos vates o furor sagrado.
E vós, em cujo peito soberano
Celeste côro seu furor inspira,
Attenção: que hoje intento
Novo tocar altísono instrumento.

ANTÍSTROPHE I

Clara de immensa luz brilhante chamma,
Na rude escura mente
Seus raios espalhando,
A negra névua rompe e já me inflamma:
Arroubar-se a minha alma já se sente.
Ah nos campos que pisa tumultuando
A distrahida peregrina turba
Não quero gazalhado:
A outras plagas me sinto transportado.

EPODO I

Occulta força
Da opaca terra
Entre os ceus a subir me anima e esforça.
De brancas plumas
Cobrir me vejo;
E qual de Thebas o cantor sonoro
Pelo ar voando vou cisne canoro.
Já sacudindo as asas inquietas,
Vejo sob os meus pés astros, planetas.

ESTROPHE II

Mas que serpe feroz se nutre e ceva
Naquelle inferior globo?
Que estrago miserando
Em seus viventes faz! Na densa treva
Tanto não faz no gado cerval lobo!
Uns nas garras crueis vai lacerando,
Outros traga, e c'o bafo envenenado
Aínda os mais distantes
Súbito mata ou deixa agonizantes.

ANTÍSTROPHE II

Por todo o largo globo se derrama
O hálito venenoso!
Em toda, em toda a parte
O contágio letífero se inflamma!
Gente infeliz! No estrago lastimoso
Quem te pode valer? quem ajudar-te?
Mas que brilhante luz lá vem raiando,
Qual a da roixa aurora,
Quando em serena manhã as nuvens cora!

EPODO II

Que maravilha!
Do sol trajada
Da progénie de Adão a melhor filha,
Que a branca lua
Airosa pisa,
E tesse as soltas, crespas tranças bellas,
Diadema immortal de áureas estrellas,
E' a que derramando vem briosa
A torrente de luz pura e formosa!

ESTROPHE III

Oh! e que airosos passos vem formando
Toda de graça cheia!
Ao vê-la o monstro horrendo,
As salpicadas conchas eriçando,
De que espantoso o negro corpo arreia,
Tinge de sangue os olhos, e, batendo
Com a comprida cauda a dura terra,
De pó nuvens espalha,
Ensaio horrivel da cruel batalha.

ANTÍSTROPHE III

Ai! que contra a Donzella delicada
(De horror gélo e desmaio!)
Silvando se abalança!
Já sobre a grossa cauda levantada
Dardeja da farpada lingua o raio,
E para a devorar o collo avança.
Já em círculos mil, para prendê-la,
Umas vezes estende,
Outras em giro estreito o corpo prende.

EPODO III

Mas á victória
Em vão aspiras,
Serpe cruel, que cheia de alta glória
A Mulher forte
Firme resiste,
Qual o guerreiro exército ordenado.
Ah! já deixas o campo ensanguentado,
Já foges, já te segue, e a sublime
Na indómita cerviz planta te imprime.

ESTROPHE IV

Valorosa Mulher, tu só soubeste
Domar a horrivel fúria
Da medonha serpente.
Entre as filhas de Adão tu só pudeste
De teu sexo vingar a grande injúria.
Mas que formoso, que esquadrão luzente
As nuvens rompe, e em torno a cerca e c'rôa?
Ah! dos celestes coros
Estes sam os espíritos canoros.

ANTÍSTROPHE IV

Taes sobre ella ao passar lançam velozes
Um dilúvio de flores;
Taes ao som de instrumentos,
A seu alto valor, soltando as vozes,
Cantando vêm celestiaes louvores.
Silêncio! que já sôam seus accentos:
«Oh bemdita mulher, que entre as mulheres
«Aos ceus alçaste a fronte
«Qual do Líbano o cedro no alto monte!

EPODO IV

«A incombustivel
«Çarça entre o fogo
«Tu, Virgem, foste, à culpa inaccessivel!
«Tu entre as filhas
«De Adão brotaste,
«Qual entre espinhos brota o branco lirio!
«Tu dos anjos és glória, tu do empyrio!
«Tu, filha do Senhor e esposa amada,
«Vem triúmphante, vem; serás c'roada!»

A. Dinis e C.ª

Izabel, por Dorothea de Boden, versão do francês por Brites de Almeida.

1 vol. de 156 pag. em 16.º ... 50 rs.
Pelo correio... ... ... 60 »

A' venda na Typ. Minerva—Guimarães.

NOTICIARIO

Missa de suffrágio.—Na proxima quinta-feira, ás 8 horas da manhã, celebra-se na igreja do Seminario uma Missa seguida de «*Libera me*» pela alma do snr. Manuel José de Miranda, pae do snr. Conego Dr. Antonio Julio de Miranda, illustrado professor no Seminario-Lyceu.

E' mandada celebrar pelo corpo dirigente e alumnos internos daquelle estabelecimento.

—✻—

Festividades religiosas.—Na igreja do Seminario festeja-se ámanhã, com missa cantada pelos seminaristas, acompanhada a orgão, e exposição do Santissimo Sacramento de manhã, e de tarde sermão e ladainha á Virgem, a Padroeira do Reino Nossa Senhora da Conceição.

—No templo da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco tambem ha igual festividade, com missa cantada a grande instrumental e exposição do Santissimo, de manhã, e de tarde vesperas solemnes e sermão pelo commissario da Ordem snr. P.e Gaspar Roriz.

—Tambem se realisa ámanhã, na capellinha da sua invocação, suburbios desta cidade, a festividade e romagem de Nossa Senhora da Conceição.

Haverá de manhã missa cantada á vozes e orgão e de tarde vesperas, completas e sermão pelo rev. Laurentino José Dias.

Costuma ser muito concorrido o arraial, de tarde.

—No dia 13 do corrente terá logar na sua capella, á rua de Francisco Agra, a festividade e romagem a Santa Luzia, havendo de manhã missa solemne e sermão.

Tambem costuma ter grande concorrencia.

—Na fórma dos annos anteriores haverá no dia 25 do corrente, na capella da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, desta cidade, uma festividade ao Menino Deus.

A mesa que este anno promove essa festividade, a que procurará dar o maximo luzimento, é composta dos seguintes senhores:

Juiz, Bento José Leite.

1.º secretario, Joaquim Pereira Mendes.

2.º secretario, Elisio Teixeira de Carvalho.

Thesoureiro, José Antonio Mendes Ribeiro.

Procurador, Francisco da Silva Guimarães.

—✻—

Sorteio de obrigações.—A Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães procederá no dia 23 do corrente mês, pela 1 hora da tarde, no seu escriptorio á Avenida da Industria, desta cidade, ao sorteio de 25 obrigações que têm de ser amortizadas no corrente anno.

Aviso aos interessados.

—✻—

Merecido louvor.—Pelo governo de Sua Majestade acaba de ser louvado o benemerito cidadão snr. Conde de Agrolongo pelos beneficios valiosos que se dignou prestar ás escolas de S. Lourenço de Sande, deste concelho.

Apraz-nos registar este acto do governo porque o illustre titular é bem digno de louvor pelos actos de alta benemerencia que a todos os momentos pratica, não só em favor da instrucção, mas tambem dos desprotegidos da fortuna.

—✻—

Creche da V. O. T. de S. Francisco.—O movimento no mês de novembro foi o seguinte:

Creanças existentes em 31 de outubro 16, entraram durante o mês 4, ficaram existindo em 30 de novembro 20 creanças.

Presenças durante o mês, 200 do sexo masculino e 260 do feminino; total 460.

Donativos recebidos em novembro:

D. Luísa Cardoso Martins de Menezes (Margaride), Ministra da Ordem e Zeladora da Creche, uma banheira e 2 lençoes de feltro.

Antonio José de Faria, Vice-Ministro e Director da Creche, 6 lavatorios e 6 bacias esmaltadas.

José Velloso da Silva Guimarães, de Braga, 4$000 reis que entregou á Irmã Superiora para gastar á sua vontade.

Uma anonyma 30 metros de panno de linho.

Esmolas encontradas na caixa 740 reis.

A creche continúa a ser muito visitada e o estado sanitario é optimo.

—✻—

O nosso jornal. — Alguem, a quem o nosso modesto semanario agrada sobremaneira, e que deseja, como nós, o seu progresso e a maxima vulgarização, lembra-nos a conveniencia de o tornar, não nas doutrinas, porque essas sam, como todos sabem, bôas, mas na sua parte material e quiçá no interesse geral, um periodico com todos os predicados do jornalismo moderno, com offerta de brindes aos seus assignantes, a exemplo de outros collegas nossos, com illustrações, sempre que isso seja possivel, variando e augmentando a parte noticiosa e finalmente introduzindo-lhe melhoramentos indispensaveis ao fim a que visa.

Eram e sam esses os desejos da Emprêsa, e nenhuma duvida teremos em fazer tudo quanto seja possivel. Necessitamos, porém, da bôa vontade de todos os nossos actuaes assignantes e dos nossos amigos que nos têm coadjuvado, já com os seus recursos, já com os seus trabalhos litterarios.

A vulgarização está na sua mão. Uma vez vulgarizado, crescendo um pouco mais a assignatura, que actualmente não dá margem a quaesquer despêsas extraordinarias, *A Restauração* modificar-se-ha, offerecerá premios aos seus assignantes que paguem pontual e adiantadamente as suas assignaturas e nenhuma duvida temos em o apresentar illustrado, pois que, para isso, nos não escasseiam os elementos materiaes necessarios.

Portanto, mãos á obra. Venham em nosso auxilio os recursos daquelles que no-los podem dispensar, pônham os nossos amigos o seu valimento a nosso lado, e tudo estará remediado, entrando o nosso semanario, assim, no seu 5.º anno, completamente transformado.

Trabalhando todos, tudo poderá conseguir-se, porque nada ha que nos pareça irrealizavel.

—✻—

Carta de encommendação.—Foi passada carta de encommendação, por um anno, a favor do Rev. Gaspar Leite de Oliveira, para a igreja parochial da freguesia de S. Thiago de Candoso, deste concelho.

—✻—

Camara Municipal. —A Camara Municipal, em sua sessão de 4 do corrente, approvou as seguintes deliberações:

Annunciar que, na proxima sessão ordinaria, procederá ao sorteio de dez obrigações do emprestimo custeado pela receita geral—e cinco do custeado pela receita de viação classificada — e bem assim de que, desde o dia 10 do proximo mês de janeiro até ao dia 25, se procederá ao pagamento dos juros dos alludidos emprestimos e troca dos titulos provisorios pelos definitivos.

Pôr em reclamação pelo prazo legal a derrama municipal, para o anno de 1908, dos rendimentos isentos das contribuições directas do Estado — predial, industrial, renda de casas e sumptuaria, e mandou que a base para a contribuição a votar ao rev. Conego Manuel José da Silva Bacellar fosse do rendimento de 350$000 reis, annullando, portanto, a inscripção já feita, na qual a base do rendimento collectavel era de reis 475$000.

Pelo snr. presidente foi apresentado o projecto para o orçamento ordinario que tem de dirigir a receita e despesa no futuro anno de 1908, ficando em mesa para exame dos snrs. vereadores.

—✻—

Conferencia.—No Circulo Catholico de S. Lourenço de Sande, o primeiro Circulo de operarios fundado em uma aldeia no nosso país, houve no passado domingo uma conferencia feita pelo illustre director do Circulo Catholico de Braga, o rev. snr. Padre Roberto Maciel. Sua rev.ma fôra a Santa Leocadia de Briteiros fazer uma pratica aos associados do Apostolado da Oração na tarde daquelle dia, e á noite, á hora de Trindades, entrava na casa do Circulo aquelle dedicado amigo dos operarios.

Era a noite dedicada para a estreia duma machina de projecções luminosas. Nos grandes centros está produzindo, como se sabe, um maravilhoso effeito este meio de propaganda social.

A acquisição do apparelho para o Circulo de Sande deve-se á benemerencia dos tres respeitaveis sacerdotes, Abbade Paulino Aphonso, reitor Manuel José da Motta e prior Manuel Joaquim da Cunha, os primeiros dois contribuiram com 5$000 reis cada um e o terceiro com 40$000 reis.

E' de presumir as contrariedades enormes, desanimos profundos que haverá na conservação duma obra destas em uma aldeia. E as pessoas que conhecem a porfiada energia e boa vontade que sam precisas para fortificar e fazer fructificar estas instituições em cidades e villas, melhor saberám avaliar os sacrificios que serám precisos para manter a sua estabilidade numa aldeia.

Ha em Sande (S. Lourenço, S. Martinho e S. Clemente) operarios em grande numero. Mas pertencem ao Circulo tambem de operarios de Longos, Santa Leocadia, Caldellas e Balazar. Já ha a registar ali dedicações valiosas, consideraveis, por esta obra.

O snr. Conde de Agrolongo foi um dos primeirps bemfeitores do Circulo. A este filho da freguesia de S. Lourenço de Sande deve-se o primeiro elemento pecuniario do Circulo, pois foi s. ex.ª quem forneceu dinheiro para a approvação de estatutos e outras indispensaveis despesas para a installação do Circulo, com o que dispendeu perto de 100$000 reis.

E' deste benemerito titular que ali se espera a vida, a animação, a fructificação daquella arvore christã-social, plantada em terreno tam safaro. Safaro, entenda-se que é no caminho da difficuldade de se reunirem os socios dispersos por largas distancias, atravez de caminhos escabrosos, intransitaveis, principalmente em noites de inverno, como ainda aconteceu com esta primeira noite de conferencias na presente quadra.

Mas os socios accorrerám ao Circulo, quando haja ali motivos de attracção, attracção viva e variada. A suggestão que, por varios feitios, exercem os nossos adversarios no animo das multidões, devêmo-la aproveitar, como o exemplo delles, em sentido opposto e, propositadamente contrario.

Em quantas terras se não poderá organizar um Circulo Catholico com elementos diminutos, sim, mas com boas vontades desentranhando-se em energias.

As boas vontades em S. Lourenço de Sande aí estám patentes.

O snr. conde de Agrolongo, que foi o primeiro propulsor do Circulo, e os outros generosos bemfeitores, que tam abnegadamente contribuiram para a acquisição da machina de projecções, sam dignos do maior elogio, da mais franca e incondicional gratidão.

Com outros elementos de vida activa conta o Circulo. Sabemos que ultimamente se tem adquirido adhesões para socios extraordinarios e mais alentos se esperam.

Esta conferencia, — sobre varias coisas e principalmente sobre a *caridade* — foi de magnificos resultados.

Riram, a bom rir, os socios presentes e suas familias, em grande numero affluidas naquella noite ao Circulo, attrahidos, mais que por outro motivo, por a boa vontade, o zelo de ouvirem a palavra sempre enthusiasta — porque é convicta — do snr. Padre Maciel.

No fim da conferencia o rev. Silva Gonsalves, presidente do Circulo, agradeceu ao snr. Padre Maciel a sua bellisima conferencia e convidou os socios a frequentarem a casa do Circulo ás noites, para aproveitarem a escola que o rev. Abbade de S. Lourenço, Padre Moreira Leite, ali abriu no dia 2 de novembro, —o que é um grande favor a que todos os socios devem ser gratos, ainda que nem todos, pela distancia a que moram, possam aproveitá-la. Disse-lhes o presidente que, principalmente aos domingos de tarde quer vêr a casa do Circulo repleta de socios. Que lhes custará muitas vezes o sacrificio da comparencia, mas que é preciso sacrificarmo-nos todos, porque as grandes empresas não vingam senão com grandes sacrificios.

* * *

—✻—

Questão vinicola. — Acaba de ser publicado no *Diario do Governo* um decreto pelo qual fica suspensa, durante tres annos, a plantação de vinha em todo o país.

Por ser de interesse para todos o seu completo conhecimento, publicamo-lo em seguida, na integra.

Artigo 1.º E' suspensa durante tres annos, a contar da publicação deste decreto, a faculdade de plantar vinhas nos terrenos situados abaixo da cota, de 50 metros e comprehendidos nas bacias hydrographicas do Minho, Lima, Cavado, Ave, Douro, Vouga, Mondego, Liz, Sizandro, Tejo, Sado, Mira e Guadiana.

§ unico. Nas vinhas existentes nos terrenos a que se refere este artigo, é permittido substituir as cepas que se inutilisem.

Art. 2.º Compete á Direcção Geral de Agricultura fiscalizar o cumprimento do disposto no artigo 1.º, podendo empregar para esse fim todo o pessoal dos serviços externos.

§ unico. A mesma Direcção Geral facilitará aos directores das obras publicas e aos dos serviços fluviaes e maritimos todas as averiguações que sejam necessarias para exercer a fiscalização indicada neste artigo.

Art. 3.º O pessoal da fiscalização ou pessoal auxiliar, quando encontre plantações de vinhas recentes, ou em vias de execução, nas regiões indicadas no artigo 1.º, dará immediata participação do facto ao seu chefe de serviço que logo o communicará á Direcção Geral de Agricultura.

Art. 4.º A Direcção Geral de Agricultura, apenas receba a participação, a que se refere o artigo anterior, mandará verificar por inspecção directa se haverá contravenção do disposto no artigo 1.º, devendo, no caso affirmativo, levantar-se o respectivo auto, em que se consignará especialmente a situação da vinha e o numero de cepas plantadas.

Art. 5.º O auto será enviado ao Conselho Superior de Agricultura, que, feitas as investigações que ainda julgue necessarias, resolverá definitivamente sobre o assumpto, e, caso se confirme a existencia da contravenção mandará intimar o infractor para fazer o arranco da vinha no prazo de 5 dias, sob pena de a elle se proceder por ordem da fiscalização, e á custa do mesmo infractor, organizando-se a respectiva conta, que, depois de verificada pelo director geral de agricultura, será cobrada executivamente, como divida á fazenda nacional.

§ unico. Nos casos de reincidencia, ao infractor será tambem imposta a multa de 100 reis por cada pé de vinha plantada, que será cobrada pelo processo indicado neste artigo, quando não seja paga voluntariamente.

Art. 6.º Os viticultores, proprietarios ou rendeiros, que pretenderem plantar em terrenos situados nas bacias hydrographicas indicadas no artigo 1.º, poderám requerer aos directores das obras publicas dos respectivos districtos a averiguação da cota a que se encontram aquelles terrenos. O director das obras publicas mandará immediatamente proceder á necessaria inspecção, e passará dessa um certificado authentico, sem qualquer encargo para o requerente.

Art. 7.º Todos os chefes de serviços dependentes do ministerio das obras publicas desempenharám os serviços que lhe sam commettidos com preferencia a quaesquer outros, e satisfarám immediatamente a todas as requisições da Direcção Geral de Agricultura.

Art.º 8.º As disposições deste decreto entrarám em pleno vigor immediatamente á sua publicação.

Art. 9.º Fica revogada a legislação em contrario.

—✻—

Previsão do tempo. —Segundo o meteorologista Sfeijoon, o tempo provavel que se fará sentir durante os restantes dias da presente quinzena será o seguinte:

Os nucleos de perturbação aerea do canal da Mancha e do centro da Peninsula, estarám no domingo, 8, no golfo de Leão e na Argelia, respectivamente. Produzir-se-ham chuvas e neves na metade oriental, com ventos de entre N. O. e O. E. e abaixamento grande de temperatura.

Na segunda-feira, 9, occuparám as baixas pressões a Africa septentrional e o S. O. da Peninsula. Haverá tempo nebuloso e algumas chuvas e neve na metade meridional, com ventos do 1.º ao 2.º quadrante.

Na terça-feira, 10, actuará no Mediterraneo um centro de baixas pressões que causará algumas chuvas e neves nas regiões proximas deste mar.

Em N. O. da Peninsula registar-se-ham tambem algumas chuvas pela influencia de outra depressão que chegará á Irlanda.

De 11 a 12 melhorará o estado atmospherico geral nas nossas regiões, sendo sómente sensivel nas proximidades do Mediterraneo a acção do minimo que ficará nesse mar na quarta-feira, 11.

De 13 a 14 passará pelas costas de Portugal e Galliza uma depressão que occasionará chuvas na nossa Peninsula, especialmente desde S. O. e N. O. ao Centro, com ventos do 2.º ao 3.º quadrante.

A citada depressão estará ao S. O. da Irlanda no domingo, 15, em cujo dia haverá tambem no Mediterraneo outro centro de baixas pressões. Haverá tempo variavel e algumas chuvas e neves em N. O. N. e N. O. com ventos de entre S. O. e N. O.

—✻—

Sellos para collecções.—Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, achamse á venda cartas com sellos differentes a 20, 30, 40, 50 e 100 reis.

Aviso aos colleccionadores philatelicos.

—✻—

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X em oleographia, a côres, a 20 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão *couché*, com photogravuras de Marques Abreu & C.ª, do Porto, a 20 reis cada um. Por collecção, que consta de 14 exemplares com 17 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na Typographia Minerva Vimaranense, rua de Payo Galvão.

—✻—

Os nossos pobres.— Recommendamos á caridade dos nossos presados leitores os infelizes abaixo mencionados que, a braços com terriveis enfermidades e consequentemente com a miseria, soffrem os horrores da fome se as almas bem formadas se não lembrarem de os soccorrer.

Sam elles:

Maria José Pinto, solteira, tuberculosa, e impossibilitada de trabalhar.
Mora na rua de Santa Luzia (á ponte).

*

Francisco Vicente Salgado, ex-distribuidor de telegrammas, no ultimo grau de tuberculose, sem meios para seu sustento, de sua mulher e de seus 4 filhos.
Mora na rua de Traz Gaya, 27.

*

Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem.
Mora na rua de Santa Luzia, 130 (á ponte).

*

Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz de Pedra. E' caseira do Lavrador.

*

Manuel Francisco de Abreu (Cancella), marceneiro, casado, com um filho, para quem não pode angariar o neccessario sustento devido á sua doença, pois que se acha tuberculoso.
Mora na rua da Ramada, ao Campo da Feira.

Nesta redacção recebe-se qualquer esmola que seja destinada aos pobres que recommendamos.

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande reducção de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.ª

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães — Avenida do Commercio.

Agencia Nacional Simões de Lima

REGISTADA—FUNDADA EM 1889

Rua de S. Julião, 142—1.º

LISBOA

Continua a incumbir-se de negocios dependentes das secretarias de Estado, etc., taes como: encartes, apostillas, quitações, diplomas de titulares, cauções para recebedores, arrecadações de espolios, cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos no ministerio dos estranjeiros, marinha e consulados, averbamento de inscripções, etc., publicação de annuncios judiciaes no *Diario do Governo*, obtenção de documentos, encommendas, compra ou venda em particular de propriedades, seguros, etc.

Boas referencias, promptidão e preços modicos.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VALDEVEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor póde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma emprêsa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persaspelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberám a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, na rua da Ponte—ARCOS DE VALDEVEZ

Catecismo

PARA OS

Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII, e traduzido agora em português por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.mo e Rev.mo Snr. D. António, Bispo do Porto

Acha-se publicado o 1.º volume.

Preço, por assignatura, 2 volumes, 1$000 reis; depois da publicação, 1$200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rna da Picaria, 74—PORTO.

P.e G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

—

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS

EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francês pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.º inglês, de X—520 páginas, optima impressão e bom papel

Preço..... 500 reis
Pelo correio..... 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, *Padre Anselmo Gonsalves* —Arcos de Valdevez.

UM CHEFE D'ESTADO

D. Gabriel Garcia Moreno

Presidente
da Republica do Equador

Versão portuguesa

POR

A. de Faria Barros

Elegante brochura ornada com o retrato do heroe.

Preço . . . . *100 reis.*
Pelo correio . . *110* »

Vende-se na Typographia Minerva Vimaranense.

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

A Biblia—*Questão Vital*, pelo P.e Bento José Rodrigues, com approvação e recommendação da Auctoridade Ecclesiastica. Um volume de 48 paginas, em 8.º francês . . . . 50 rs.
Pelo correio . . . . . 60 rs.

As Bem-aventuranças evangelicas *postas ao alcance de todos*, pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primás.
1 volume de 64 paginas, em 8.º:
Em brochura. . . . . 50 reis
Cartonado . . . . . 100 reis
Pelo correio franco de porte.

Os beneficios da confissão por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Snr. Arcebispo Primás. 60 paginas em 8.º:
Em brochura . . . . . 50 rs.
Cartonado . . . . . 100 „
Pelo correio franco de porte.

Officio da Immaculada Conceição, texto português, com approvação ecclesiastica. 32 paginas, em bom papel, 20 rs. Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 reis.

A Cruz Alliviada *ou motivos de consolação nos trabalhos*, do P. Piamonti, S. J., versão portuguesa por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.º grande: em brochura . . . . 120 rs.
Pelo correio . . . . . 130 »

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

Obras primas de litteratura portuguêsa

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, comprehendendo toda a obra oratoria do genial prègador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Sairá um volume mensalmente e já está publicado o terceiro.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

Luís de Camões

OS Lusiadas

Para as ESCOLAS e para o POVO

Obra prefaciada,
paraphraseada e annotada e com um vocabulario

POR

JOSÉ AGUSTINHO

Tornar os *Lusiadas* comprehensiveis a todos os portugueses—aos jovens estudantes e ao povo, é o fim desta obra.

Pretende-se auxiliar os menos cultos na perfeita intelligencia do poema sublime, nossa gloria de sempre e, como diz José Agustinho, como que o nosso Evangelho civico.

Para isso paraphraseou elle as estancias, e, quando condensa algumas das suas locuções allegoricas, lá ficam no fundo do canto as notas a explicarem o que teve de synthetizar.

Resumiu, alem disso, as paraphrases de todos os cantos.

E' este resumo para os que não têm ainda cultura que lhes permitta comprehender o sublime poeta, apesar do auxilio das notas.

Não é este trabalho sempre uma paraphrase, como vulgarmente se entende. A's vezes é syntheze, principalmente quando o sentido póde ficar por demais obscuro.

E, para os menos cultos, vai ainda um vocabulario. O proposito é fazer claro o pensamento do poeta. Pouco importa para isso que predomine a paraphrase, ou que appareça a syntheze, justificada pela explanação da nota.

Paraphrases, synthezes, notas e vocabulario, pretendem só isto: tornar accessivel a todos a leitura dos *Lusiadas*, tam elogiados e tam pouco lidos pelas classes populares.

Este monumental trabalho de José Agustinho torna o nosso grande poema accessivel a todos os que saibam ler.

Não ha uma difficuldade de interpretação que não seja destruida pelas paraphrases, notas, resumo das paraphrases e vocabulario.

Nunca o sentido verdadeiro é alterado e muitas vezes a linguagem do grande poeta conserva-se na prosa.

Os *Lusiadas* prefaciados, paraphraseados, annotados e com um vocabulario sairám em 10 tomos, formando cada canto um tomo. Venda avulsa e por assignatura.

A assignatura continua aberta na LIVRARIA FIGUEIRINHAS —Editora—Porto e nas principaes livrarias.

Preço por cada tomo—BROCHADO..... **150 reis**
» » » » —ENCADERNADO..... **250** »

Os snrs. assignantes gosarám dum BONUS especial—a distribuição gratuita dos 3 ultimos tomos

Livraria Figueirinhas—Editora

76, Rua das Oliveiras, 77 — PORTO

ESTABELECIMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARAES

Neste estabelecimento, alem de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços sam os mais limitados possivel.